

## **AVALIAÇÃO DOS FATORES DE NÃO ADESÃO À REALIZAÇÃO DO EXAME DE PAPANICOLAU APONTADO POR MULHERES**

FELIPE, Isabella Busnello (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.  
 ARRUDA, Laura Licia Milani de (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

SETTE, Nara Ligia Forestieri (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

GALETE, Isabela Lucio (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

DURAN, Rosana Aparecida Benetoli (orientadora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

No Brasil, há cerca de 18 mil novos casos/ano de neoplasia de colo uterino, sendo o número de óbitos 5.430, com taxa de mortalidade por idade de 4,86/100 mil mulheres, sendo que, para o ano de 2016 estima-se 16.340 novos casos, com risco de incidência de 15,8/100 mil mulheres. Os fatores de risco para desenvolvimento da doença compreendem a presença do HPV (Papiloma Vírus Humano), idade precoce na primeira relação sexual, multiplicidade de parceiros, multiparidade, uso de anticoncepcionais e desnutrição. Assim, preconizou-se o rastreamento de câncer do colo do útero de mulheres sexualmente ativas, principalmente entre 25 e 59 anos e, inicialmente, o exame deve ser feito anualmente. O objetivo deste trabalho foi avaliar os fatores relacionados a não adesão ao exame preventivo e promover a saúde por meio de orientações ao incentivo da prática rotineira. Trata-se de um estudo realizado entre mulheres de 18 a 65 anos, no Consultório Municipal V Dr. Ruy Pedroso, no bairro Palmeiras de Votuporanga, o qual foi realizado através de questionários e orientações sobre a importância do exame e realização da coleta. Dentre as respostas obtidas para a não adesão, 4 (44,4%) relataram vergonha como a maior dificuldade à realização do exame, 1 (11,1%) pela ausência de sintomas, 1 (11,1%) por falta de tempo e 3 (33,3%) devido ao trabalho. Referente ao tempo da última realização do exame, 14,3% realizaram em menos de um ano, 42,8% nos dois últimos anos, 14,3% nos últimos três anos, 14,3% nos últimos cinco anos e 14,3% nos últimos oito anos. Dentre as mulheres entrevistadas, 7 (77,7%) já haviam realizado o exame e 2 (22,2%) nunca haviam realizado. Portanto, conclui-se que os

maiores fatores relacionados a não adesão são: vergonha, ausência de sintomas e falta de tempo devido ao trabalho e, em sua maioria, não realizam de forma rotineira.

Palavras-Chave: Promoção de Saúde, Câncer de Colo do Útero, Prevenção.

#### **REFERÊNCIAS:**

ANDRADE, M.S.; ALMEIDA, M.M.G. Fatores associados a não adesão ao Papanicolau entre mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília*. v.23, n.1, p. 111-120, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro, 2011.

INCA, Instituto Nacional de Câncer. Controle do câncer de colo de útero. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: [http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes\\_programas/site/home/nobrasil/programa\\_nacional\\_controle\\_cancer\\_colo\\_uterio/conceito\\_magnitude](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_nacional_controle_cancer_colo_uterio/conceito_magnitude)  
Acessado em: 01 mar 2016.

OLIVEIRA, M.M.H.N, et al. Cobertura e fatores associados à não realização do exame preventivo de papanicolaou em São Luís, Maranhão. *Rev Bras Epidemiologia*, v.9, n.3, p.325-34, 2006.